

# Em novembro, a inflação sem expurgos.

Este é um dos anúncios feitos ontem pelo presidente do BC. O outro: as correções monetária e cambial serão iguais ao índice geral de preços.

"As correções cambial e monetária serão idênticas ao Índice Geral de Preços, Disponibilidade Interna (IGP-DI), e este mês não haverá expurgo da inflação." A informação foi dada ontem em Brasília pelo presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore, ao mesmo tempo em que um graduado assessor do Ministério da Fazenda acusava o governo de não saber sequer quanto o País está devendo realmente no Exterior, em consequência de sua grande desorganização administrativa. Isto inclusive impede que negocie em melhores condições para o País.

Prova desta desorganização, disse a fonte foi a renegociação dos débitos com o Clube de Paris. A informação, amplamente divulgada no Brasil e no Exterior, era de que a renegociação totalizava US\$ 2,3 bilhões. No entanto, o Clube de Paris acabou apresentando uma a conta de US\$ 3,8 bilhões, ou US\$ 1,5 bilhão a mais.

Apesar desta grande diferença, ontem o presidente do Banco Central disse que poderá haver até "certo ganho" para o País, já que os juros foram também reescalonados. O porta-voz do Ministério da Fazenda, Pedro Luís Rodrigues, também procurou minimizar o episódio, salientando apenas o fato de se ter conseguido maior prazo para pagar (nove anos com cinco de carência), o que é "muito bom", a delegação brasileira foi surpreendida "de forma positiva"; e "quanto mais refinanciamento, melhor".

Segundo o porta-voz, estão incluídos nos US\$ 3,8 bilhões dívidas de curto prazo, inclusive US\$ 260 milhões de atrasados comerciais, tudo garantido por bancos oficiais do Japão, Estados Unidos, Alemanha Ocidental e França. Mas o governo brasileiro não sabia disso; oficialmente, estavam registrados no Banco Central US\$ 2,3 bilhões.

A explicação de Pastore: "O Banco Central tinha os registros dos financiamentos à importação brasileira com garantia oficial dos governos. Depois, os bancos obtiveram garantias de instituições oficiais para outros créditos de exportação ao Brasil. O Banco Central contabilizou estas operações no total dos débitos a bancos privados por não dispor dos registros das garantias oficiais. Por isso, os governos dos países membros do Clube de Paris apresentaram volume maior de garantias. Há algum tempo, já se tinha a indicação de que o montante era US\$ 1 bilhão acima dos US\$ 2,3 bilhões. Mas isso não quer dizer que se tenham adicionado recursos no reescalonamento".



Desorganização

Outra qualificada fonte da área econômica, que participou diretamente das negociações, informou que na primeira carta que o ministro da Fazenda, Ernane Galvães, enviou ao presidente do Clube de Paris, Michel Candessus, em 17 de agosto, solicitando oficialmente a abertura das conversações, mencionou explicitamente os créditos garantidos por instituições oficiais, prometendo que seu valor "será conhecido nos próximos dias".

Contudo, na segunda carta, em 10 de setembro, que acompanhou um sumário do programa de ajustamento discutido com o FMI, o ministro da Fazenda deixou de mencionar o valor dos créditos e até mesmo sua existência, limitando-se a informar o montante que o governo entenda ser débito vencido e vincendo de agosto deste ano a dezembro de 1984.

O mesmo informante admitiu que são tantos os créditos, espalhados por instituições oficiais de 16 países e em dezenas de projetos nas mais diferentes fases de implementação, que somente num minucioso levantamento é possível definir o seu valor. Por esta razão, e em virtude da pressa com que o governo decidiu apelar ao Clube de Paris, com o propósito de obter o fechamento das negociações junto com o FMI e os banqueiros privados, não foi possível definir os valores exatos.

Na verdade, um exame das duas cartas que o ministro da Fazenda enviou ao presidente do Clube de Paris demonstra que as autoridades estavam indecisas

quanto ao montante a ser negociado. Na primeira carta, foi feita a referência a US\$ 2.256,7 milhões, sendo US\$ 685,6 milhões de 1983, US\$ 1.462,0 milhões de 1984 e US\$ 109,1 milhões de atrasados.

Na segunda carta, enviada 23 dias depois, os números sofreram uma pequena alteração: pedia-se o reescalonamento de US\$ 2.388,9 milhões, sendo US\$ 703,6 milhões de 1983, US\$ 1.561,2 milhões de 1984 e US\$ 124,14 milhões de atrasados.

## Dinheiro sai agora

O presidente do Banco Central antecipou que na próxima quarta-feira, o Fundo Monetário Internacional desembolsará US\$ 1,25 bilhão; até o dia 5 de dezembro, os bancos privados liberarão US\$ 1,64 bilhão do jumbo de fevereiro último e a assinatura do contrato do novo empréstimo de US\$ 6,5 bilhões deverá acontecer no dia 15, com a liberação de US\$ 3 bilhões antes do dia 22 de dezembro. Dentro desse cronograma, a centralização cambial acaba até o dia 31 de dezembro. Com isto e mais o ingresso da antecipação de US\$ 3 bilhões do novo jumbo, até o dia 20 de dezembro, o presidente do Banco Central garantiu que "tudo voltará à normalidade".

Além dos US\$ 1,5 bilhão assegurados pelo Eximbank norte-americano, o presidente do Banco Central afirmou que "já temos várias confirmações dos restantes US\$ 1 bilhão".

Quanto à garantia de créditos de US\$ 6 bilhões a bancos brasileiros com agências no Exterior, "também está tudo bem". Por isso, só pretende voltar a Nova York, no dia da assinatura do contrato do novo jumbo; apenas técnicos das áreas externa e jurídica viajarão antes para acertar detalhes "burocráticos".

## Política cambial

Quanto à política interna, Pastore explicou que o adendo à Carta de Intenções ao FMI diz que as correções monetária e cambial não podem ficar abaixo do IGP-DI, acidentalizado. Então, o parâmetro estabelecido é o de que as correções cambial e monetária ficarão igual ou acima do IGP-DI expurgado. Este mês, não deverá haver nenhuma acidentalizada. Assim, as correções cambial e monetária acompanharão a inflação plena. "A confusão toda é que o pessoal não sabe ler e o governo não tem culpa".

Pastore mostrou tranquilidade diante das oscilações de preço das ORTN cambiais, nos últimos dias, "ninguém enfrentou dificuldades no open e está tudo liso".